



Olá, mulher empreendedora!

Nesta aula nós vamos falar sobre uma das confusões mais comuns e mais perigosas da vida financeira de uma mulher empreendedora:

Misturar o dinheiro da pessoa física com o da empresa.

Essa mistura parece pequena, mas é ela que esconde o lucro, apaga o controle e rouba a paz de quem tenta prosperar.

Separar o dinheiro do negócio não é se punir é se libertar.



Por que esta aula existe:

Porque milhares de mulheres empreendem com coragem, mas ainda vivem o medo de olhar pra conta e não saber o que é da empresa e o que é seu. E isso não é falta de capacidade é o reflexo da sobrecarga. Quando tudo passa pela mesma conta, o cansaço financeiro vira rotina.

Como vamos aprender:

Nesta aula, eu vou te mostrar como separar suas finanças de forma prática, mesmo que você ainda não tenha CNPJ.

Vamos entender as diferenças entre contas bancárias, o que é pró-labore e como definir metas sem culpa.

O que você vai aprender:

- Como abrir e usar uma conta PJ gratuita.
- Como definir e respeitar o seu pró-labore.
- Como registrar retiradas e empréstimos sem confundir o caixa.
- Como manter a clareza financeira até com renda pequena.

Resultado esperado: Ao final, você vai saber exatamente onde o seu dinheiro está, de onde ele vem e pra onde ele vai. Mais do que isso: vai entender que separar as contas é um ato de amor-próprio e respeito ao seu trabalho.

“Professora, eu sei que não pode... mas quando o dinheiro da empresa entra, eu pago a conta de luz da minha casa. E quando o da casa aperta, eu uso o Pix do cliente pra comprar mistura. No fim, não sei mais o que é meu e o que é da empresa. Como eu separo sem sentir que estou me punindo?”

Fé
Nelas



1º
2X

A falta de separação entre pessoa física e jurídica é uma das principais causas de desequilíbrio financeiro e emocional nas microempreendedoras.

Empreendedoras que não fazem controle financeiro estruturado têm até duas vezes mais chance de abandonar o negócio nos primeiros cinco anos.

Fé
Nelas



Fontes

- Bandeira et al. (2022) – *Revista GESEC*
- Sebrae (2023)
- GEM 2024/2025

Fontes

- Bandeira et al. (2022) – *Revista GESEC*: a falta de separação entre PF e PJ é uma das principais causas de desequilíbrio financeiro e emocional em microempreendedoras.
- Sebrae (2023): 63% das mulheres donas de negócio administram tudo sozinhas.
- GEM 2024/2025: quem não faz controle financeiro estruturado tem o dobro de chance de abandonar o negócio nos primeiros cinco anos.

Esses estudos comprovam que misturar as finanças não é só um erro técnico, é uma ferida emocional. Quando a empresa e a pessoa se confundem, a mulher perde a visão de futuro e a energia pra crescer.

O que parece ajuda momentânea vira armadilha silenciosa. O dinheiro pessoal e o da empresa têm propósitos diferentes e precisam de lugares diferentes.

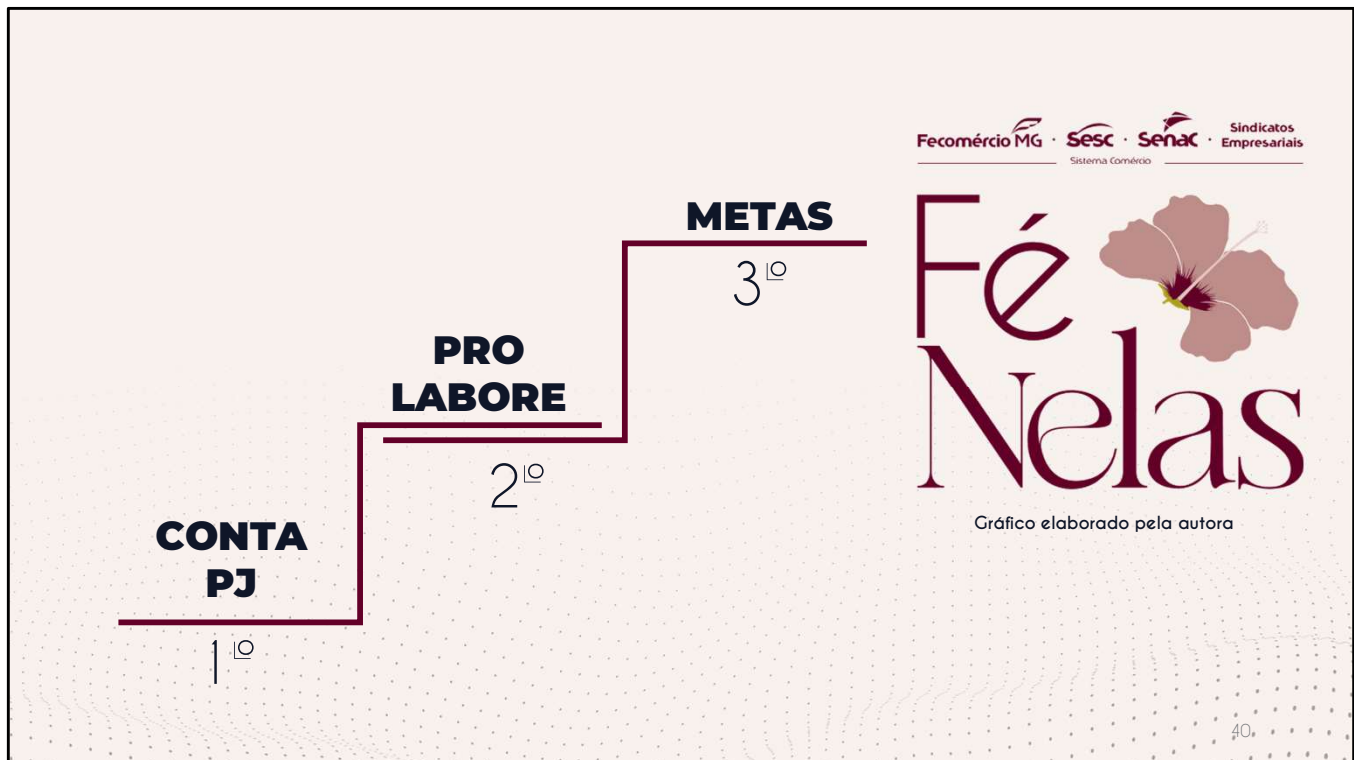
Quando eu falo de separação entre pessoa física e pessoa jurídica, não estou falando de burocracia ou formalidade excessiva. Estou falando de saúde financeira e emocional. Estudos recentes reforçam isso com muita clareza.

Bandeira et al., em pesquisa publicada na Revista GESEC em 2022, mostram que a falta de separação entre PF e PJ está entre as principais causas de desequilíbrio financeiro e emocional em microempreendedoras. Quando tudo se mistura, o dinheiro deixa de ser informação e passa a ser fonte constante de culpa, ansiedade e conflito interno.

Esse cenário se agrava porque, segundo dados do Sebrae de 2023, 63% das mulheres donas de negócio administram tudo sozinhas. Elas produzem, vendem, cuidam da casa, da família e ainda tentam controlar o financeiro no meio do cansaço. Sem separação clara, a mulher nunca sabe se está pagando uma conta da empresa ou resolvendo um problema pessoal com dinheiro do negócio. E essa confusão cobra um preço alto ao longo do tempo.

O Global Entrepreneurship Monitor, no relatório 2024/2025, traz um dado ainda mais direto: empreendedoras que não fazem controle financeiro estruturado têm o dobro de chance de abandonar o negócio nos primeiros cinco anos. Isso não acontece por falta de talento ou esforço, mas por exaustão. Quando não há separação entre PF e PJ, o negócio consome a vida, e a vida desorganiza o negócio.

Separar é um ato de maturidade. É quando você protege a empresa do imprevisto e protege a sua vida do peso que não é dela. É esse limite que permite crescer com mais clareza, menos culpa e mais sustentabilidade. Separar não afasta o negócio de você. Pelo contrário, aproxima você de decisões mais justas, conscientes e possíveis de sustentar no longo prazo.



ETAPA 1 — SEPARAR O DINHEIRO (MESMO SEM CNPJ)

A) Se você AINDA NÃO TEM CNPJ

Você vai simular a “conta PJ” usando duas contas PF:

Conta 1 (PF-EMPRESA) → receber todas as vendas (Pix, maquininha, transferências) e pagar fornecedores.

Conta 2 (PF-PESSOAL) → pagar suas despesas pessoais (aluguel, luz da casa, mercado).

Regras simples (valem a partir de hoje)

Recebimentos: cliente só paga na PF-EMPRESA.

Pagamentos do negócio: só saem da PF-EMPRESA.

Despesas pessoais: só saem da PF-PESSOAL.

Seu “salário”: 1 transferência fixa por mês da PF-EMPRESA → PF-PESSOAL (isso é o pró-labore simulado).

Se faltar dinheiro pessoal, não “puxe” da PF-EMPRESA. Registre como empréstimo e devolva (ver Etapa 3).

Dica prática: rebatize no app dos bancos as contas como “PF-EMPRESA” e “PF-

PESSOAL”. E crie uma chave Pix diferente para cada conta. Assim você não se confunde.

B) Se você JÁ TEM CNPJ

- Abra conta PJ (bancos digitais ajudam: Nubank, Inter, C6, etc.).
- Configure maquininha / link de pagamento para cair só na conta PJ.
- Pague tudo do negócio na PJ.
- Transfira 1x/mês da PJ → sua PF pessoal o pró-labore (formal) e, quando houver, distribuição de lucros (ver Etapa 3).

2) ETAPA 2 — PRÓ-LABORE (O QUE É, COMO CALCULAR E TRIBUTOS)

A) O que é pró-labore

É a remuneração pelo seu trabalho no negócio (o seu “salário” de sócia). É despesa da empresa (contábil) e entra no seu orçamento pessoal. Não confunda com “retirada” aleatória.

B) Como calcular (modelos práticos)

Modelo 1 — Baseado no seu custo de vida essencial (ótimo para começar). Liste despesas pessoais essenciais (moradia, alimentação, transporte, saúde). Some e desconte o que já entra de outras fontes (se houver). O resultado é um pró-labore inicial.

Regra de ouro: se o caixa do negócio não suporta, comece menor e cresça em degraus (ex.: +10% a cada 2–3 meses). Exemplo: essenciais = R\$ 2.200 → começo com R\$ 1.500/mês e um plano de subir para R\$ 1.800 e R\$ 2.200 conforme o caixa permitir.

Modelo 2 — Percentual da Receita (bom para negócios sazonais). Defina um percentual fixo da receita líquida mensal (depois dos custos variáveis). Faixas comuns para micro: 10% a 20% (até estabilizar).

Regra de ouro: Em meses fortes, você ajusta o excedente para reserva do negócio, não para consumo. Exemplo: Receita líquida do mês = R\$ 12.000 → pró-labore 15% = R\$ 1.800.

Modelo 3 — Pelo DRE simplificado (mais redondinho)
Receita – Custos Variáveis = Margem de Contribuição
Margem – Despesas Fixas = Resultado Operacional
Dentro das Despesas Fixas, inclua um pró-labore possível (como “salário da sócia”).

Regra de ouro: Se o Resultado ficar frágil, reduza pró-labore e reforçe vendas até equilibrar. Exemplo: Receita 12.000 – Custos var. 4.800 = Margem 7.200 Despesas fixas (com aluguel, internet etc.) 4.000 Sobra 3.200 → pró-labore R\$ 1.800 → ainda sobram R\$ 1.400 para impostos, reserva e lucro.

C) Aspectos tributários (visão prática e segura)

Orientação geral e educativa. Para definir seu enquadramento e cálculos oficiais, alinhe com sua contadora(o).

Sem CNPJ (autônoma/PF): não existe pró-labore “legal”. Você simula a separação com duas contas PF. Rendimentos de serviço podem exigir Carnê-Leão/IRPF conforme a tabela vigente.

MEI: o DAS já inclui INSS 5% do salário-mínimo; pró-labore não é obrigatório. Em geral, retira como “distribuição de lucros” (isenta de IR) desde que haja lucro apurado e controle minimamente organizado. Se optar por pró-labore formal, pode haver contribuição previdenciária específica — confirme com a contabilidade.

Simple Nacional (LTDA/SLU): pró-labore do sócio sofre INSS (segurado) e pode ter IRRF conforme faixa. A INSS patronal (20%) é substituída pela alíquota do Simples em vários anexos, exceto no Anexo IV (ver com a contabilidade).

Distribuição de lucros: isenta de IR ao sócio se houver escrituração e lucro comprovado. Não sofre INSS.

Diferença clara (para você explicar em 1 minuto)

- Pró-labore = “salário da sócia” pelo trabalho. É despesa da empresa e base previdenciária.
- Retirada = saque aleatório do caixa. Evite. Se ocorrer, registre como empréstimo ao sócio e regularize (devolvendo ou compensando depois).
- Distribuição de lucros = pagamento do lucro apurado. Em regra isento de IR ao sócio e sem INSS (com escrituração).

3) ETAPA 3 — REGRAS DE OURO PARA RETIRADAS E LUCROS

1. Pró-labore fixo: transfira 1x/mês (ex.: dia 5).
2. Nada de “pescaria” no caixa: se precisar, registre como “Adiantamento a Sócios” e regularize.
3. Lucro: só depois de pagar custos, impostos, reserva (ex.: 5% a 10% da receita) e reinvestimento.
4. Fundo de paz: construa reserva do negócio de 1 a 3 meses das despesas fixas antes de elevar pró-labore.

META SMART — Para consolidar a separação PF x PJ

Escreva e cumpra:

- S (Específica): “Abrir uma segunda conta (se PF) e separar 100% dos recebimentos do negócio na conta PF-EMPRESA; definir pró-labore de R\$ 1.500 fixo/mês; zerar retiradas aleatórias.”

- M (Mensurável): “1 transferência de pró-labore no dia 5; 0 saques avulsos; registrar 100% das entradas/saídas semanalmente.”
- A (Atingível): “O valor de R\$ 1.500 cabe no caixa atual (simulado pelos últimos 3 meses) e permite pagar os essenciais pessoais.”
- R (Relevante): “Separar PF e PJ é condição para ter clareza, reduzir ansiedade financeira e construir lucro estável.”
- T (Temporal): “Início 01/11; revisão em 30 dias (01/12) para avaliar se aumento pró-labore para R\$ 1.800.”

Checklist semanal (cole no caderno)

Conciliei entradas/saídas da PF-EMPRESA
Paguei pessoais só pela PF-PESSOAL
Registrei eventual “adiantamento a sócio”
Mantive zero retirada aleatória
Atualizei reserva do negócio (5–10% da receita)

EXEMPLO COMPLETO (números redondos)

Receita do mês: R\$ 12.000
Custos variáveis (40%): R\$ 4.800
Margem de contribuição: R\$ 7.200
Despesas fixas (sem pró-labore): R\$ 4.000
Resultado operacional (antes do pró-labore): R\$ 3.200
Pró-labore: R\$ 1.800
Reserva do negócio (8% da receita): R\$ 960
Sobra para impostos/reinvestimento/lucro: R\$ 440

Decisão: manter pró-labore em R\$ 1.800; meta de elevar receita ou reduzir custos para ampliar sobra; reavaliar em 30 dias.

CONTAS BANCÁRIAS

Tipos de Instituições Financeiras

- Bancos Varejo
- Bancos Digitais
- Contas de Pagamentos
- Corretoras



BANCOS DE VAREJO (TRADICIONAIS)

Exemplos: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Santander, Sicoob, Sicredi.

O que são: São os bancos físicos tradicionais, com estrutura completa, presença em quase todas as cidades e foco em crédito, empréstimos e serviços diversos.

Custos: Cobram tarifas mensais (pacote de serviços) e taxas de manutenção. Alguns permitem migração para o pacote essencial gratuito (previsto pelo Banco Central).

Juros e tarifas tendem a ser mais altos do que nos bancos digitais.

Vantagens: Atendimento presencial (útil para quem precisa de negociações complexas ou crédito rural, imobiliário, consignado). Variedade de produtos: seguros, maquininhas, folha de pagamento, crédito PJ. Possibilidade de criar relação bancária de longo prazo (score institucional).

Riscos e Cuidados: Tarifas escondidas e “pacotes automáticos” — peça sempre o “Serviço Essencial Gratuito” (previsto pela Resolução 3.919/2010 do Banco Central). Cheque especial e rotativo do cartão têm juros altíssimos (superiores a 300% a.a.). O excesso de crédito pode camuflar a falta de fluxo de caixa real.

Como usar bem: Use o banco tradicional para crédito estruturado, serviços de alto valor e histórico institucional (ex.: linha de crédito do BNDES, financiamento).

Não o use para operações do dia a dia se o objetivo é reduzir custo bancário.

Quando abrir: Se o negócio já movimentar mais de R\$ 15 mil/mês e você precisa de linhas de crédito maiores. Se deseja trabalhar com setor público ou grandes empresas (que exigem bancos tradicionais para pagamento).

BANCOS DIGITAIS (PF E PJ)

Exemplos: Nubank, Inter, C6 Bank, Banco Pan, Next, Neon, PagBank.

O que são: Instituições 100% digitais, reguladas pelo Banco Central, com abertura via aplicativo e custos quase nulos.

Custos: Sem tarifas mensais, transferências gratuitas via Pix, e cartões sem anuidade. Muitos oferecem conta PJ gratuita, emissão de boletos e maquininha integrada.

Vantagens: Acesso rápido e simples (sem filas ou papelada). Controle total pelo app (você enxerga o fluxo de caixa em tempo real). Permite abrir contas múltiplas (PF e PJ) facilmente, simulando a separação. Emitem links de pagamento, cartões virtuais e conciliação automática.

Riscos e Cuidados: **Ausência de atendimento físico:** suporte 100% digital. Algumas fintechs não possuem FGC (*Fundo Garantidor de Créditos*) — verifique sempre se a instituição é banco múltiplo autorizado pelo Bacen. Caixinhas e investimentos automáticos (como Nubank, Inter, Mercado Pago) não têm a mesma cobertura do FGC se forem aplicações em Renda Fixa Privada (CDBs de terceiros).

Sobre o FGC: O Fundo Garantidor de Créditos protege até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ por instituição, e até R\$ 1 milhão no total, a cada 4 anos. Ou seja: se um banco quebrar, você tem direito a receber até R\$ 250 mil do que tinha guardado em conta-corrente, poupança ou CDB emitido pelo próprio banco.

Como usar bem: Use bancos digitais para o dia a dia e controle operacional. Configure uma conta PF e uma conta PJ (ou segunda PF simulando PJ). Conecte aplicativos de controle financeiro (Mobills, Organizze). Utilize os relatórios e categorias automáticas para entender o fluxo real.

Quando abrir: Sempre! Mesmo antes do CNPJ. Ideal para empreendedoras que precisam separar entradas e saídas rapidamente, sem custo e com praticidade.

CONTAS DE PAGAMENTO (CARTEIRAS DIGITAIS)

Exemplos: Mercado Pago, PagSeguro, PicPay, PayPal, Ame Digital, Stone.

O que são: Plataformas de pagamento criadas originalmente para receber vendas e processar transações. Não são bancos tradicionais, mas são instituições de pagamento autorizadas pelo Banco Central.

Custos: Sem mensalidade. Podem cobrar taxas por recebimento via cartão ou link (1,99% a 4,99%). Transferências via Pix geralmente gratuitas.

Vantagens: Excelente para **quem ainda não tem CNPJ** e precisa de um **canal rápido de recebimento**. Permitem emitir links de pagamento, maquininhas, QR Codes e cartões pré-pagos. Ideal para autônomas, artesãs, prestadoras de serviço e empreendedoras informais.

Riscos e Cuidados: Não são cobertas pelo FGC, pois não são bancos. Se o aplicativo tiver saldo aplicado (ex.: “Rende na conta”), verifique o emissor da aplicação. Em caso de bloqueio de conta (por suspeita de fraude ou erro), o suporte é mais demorado.

Como usar bem: Use para receber vendas e transferir o valor diariamente para o seu banco digital. Evite deixar saldos altos parados dentro da carteira digital. Utilize as ferramentas de maquininha e link de pagamento para vender mais sem custo fixo.

Quando abrir: No início do negócio, antes do CNPJ. Quando você quer vender com facilidade e manter o dinheiro girando até poder abrir uma conta PJ formal.

CORRETORAS DE INVESTIMENTO

Exemplos: XP, BTG Pactual, Rico, NuInvest, Modal, Órama.

O que são: Empresas de intermediação financeira, focadas em investimentos (não em pagamentos). São reguladas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e Banco Central.

Custos: Sem tarifas de manutenção. Algumas cobram taxa de corretagem (cada vez mais rara). Transferências TED gratuitas para resgatar dinheiro investido.

Vantagens: Oferecem rentabilidade maior que bancos (CDBs, Tesouro, fundos, LCs).

Permitem separar “dinheiro do negócio” (reserva PJ) e “dinheiro pessoal” (investimentos). São excelentes para guardar o lucro, não para movimentar o caixa.

Riscos e Cuidados: Nem tudo tem FGC!

CDB, LCI e LCA → têm FGC (até R\$ 250 mil por instituição emissora).

Fundos de investimento, Tesouro, Ações → não têm FGC.

Risco de liquidez: pode demorar de 1 a 3 dias para resgatar o dinheiro. Cuidado com aplicações “dentro da conta corrente” dos bancos, nem sempre são tão seguras quanto parecem.

Como usar bem: Crie uma carteira de “lucro acumulado”: transfira mensalmente da conta PJ para a corretora. Priorize CDBs com liquidez diária e FGC (ideal para reserva do negócio). Evite “caixinhas automáticas” que aplicam em fundos sem garantia. Estude sobre Tesouro Selic e CDBs de liquidez diária para curto prazo.

Quando abrir: Quando o negócio já tem caixa positivo e reserva mínima de 3 meses.

Use apenas para guardar o excedente, não para pagar contas.

OBJETIVO	TIPO DE CONTA	FUNÇÃO	CUSTO	RISCO
Receber pagamentos e pagar fornecedores	Banco Digital (PF-EMPRESA / PJ)	Fluxo operacional diário	Zero	Baixo
Gastos pessoais	Banco Digital (PF-PESSOAL)	Controle pessoal	Zero	Baixo
Receber vendas online ou cartão	Conta de Pagamento (ex.: Mercado Pago, PagSeguro)	Intermediação de vendas	Zero mensalidade	Médio (sem FGC)
Guardar reserva e lucro	Corretora (XP, BTG, NulInvest)	Aplicação financeira	Zero	Médio/baixo (ver tipo de ativo)
Acesso a crédito, grandes clientes, órgãos públicos	Banco Tradicional	Histórico e crédito	Tarifado	Baixo/médio

Tabela elaborada pela autora

Fé
Nelas

Separar o
dinheiro da
empresa do seu
é um ato de
amor-próprio.



Cada tipo de conta é uma ferramenta. Quem entende o uso certo não se endivida, se organiza. O dinheiro é como um rio: você não precisa segurar toda a água, só precisa criar os canais certos pra ela fluir com segurança. Separar conta não é burocracia é inteligência financeira. Misturar é se afogar, separar é aprender a nadar.

Quero te convidar a refletir sobre um gesto simples que muda tudo: separar. Separar não é afastar, é cuidar. Quando você distingue o que é da sua vida pessoal do que é do seu negócio, você devolve limites a ambos e cria espaço para que os dois respirem.

A confusão entre PF e PJ não acontece por desorganização, acontece por excesso de responsabilidade. Mas quando tudo se mistura, o peso aumenta, a culpa cresce e as decisões ficam turvas. A separação traz clareza, e clareza traz paz. Você passa a saber o que o negócio pode pagar, o que você pode retirar e o que precisa ser ajustado antes de virar problema.

A reflexão que eu deixo é essa: enquanto você trata o dinheiro da empresa como extensão da sua vida, o negócio te consome. Quando você passa a tratá-lo com respeito, ele passa a te sustentar. Separar é um ato de maturidade, de

proteção e de continuidade. É escolher que o seu negócio exista para servir a sua vida, e não para se confundir com ela.